

ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO NAS RBAS: TRAJETÓRIAS EM DEBATE

ANTHROPOLOGY OF FOOD IN RBAS: TRAJECTORIES UNDER DEBATE

ANTROPOLOGÍA DE LOS ALIMENTOS EN LAS RBAS: TRAYECTORIAS EN
DEBATE

Mônica Chaves Abdala¹

Claude Papavero²

RESUMO

A proposta desta narrativa é pensar a trajetória de Janine Collaço no contexto da estruturação do campo da Antropologia da Alimentação no Brasil e entender sua participação ativa nesse processo, assim como na construção dos grupos de trabalho sobre a temática, organizados nas Reuniões Brasileiras de Antropologia.

Palavras-chave: Antropologia da Alimentação; trajetória acadêmica; SSAN.

ABSTRACT

The purpose of this narrative is to ponder about Janine Collaço's trajectory in the context of structuring the field of Food Anthropology in Brazil and understanding her active participation in this process and in the construction of working groups on the topic, organized at the Brazilian Anthropology Meetings.

Keys-words: Anthropology of Food; academic trajectory; SSAN.

RESUMEN

El objetivo de esta narrativa es pensar la trayectoria de Janine Collaço en el contexto de la estructuración del campo de la Antropología de los Alimentos en Brasil, y comprender su participación activa en ese proceso y en la construcción de grupos de trabajo sobre el tema, organizados en los Encuentros Brasileños de Antropología.

Palabras clave: Antropología de los Alimentos; trayectoria académica; SSAN.

¹Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mcabdala@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0113-1689>

²Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. E-mail: cpapavero@gmail.com

INTRODUÇÃO

[...] pensando especialmente nos aspectos da disciplina, em suas particularidades e em que medida pode auxiliar em estudos em interface e colaboração com outras áreas, buscamos delinear caminhos através dos quais o arcabouço teórico e metodológico da antropologia pode aportar contribuições aos estudos das práticas alimentares e, em particular, para a área de SSAN¹.

A epígrafe da discussão em foco ressalta a importância da reflexão, à medida que, em seu artigo “Trajetórias da Antropologia da Alimentação”¹, as autoras realizaram uma cuidadosa análise de dados a respeito de um fórum que, ao longo dos anos 2000, se consolidou como espaço privilegiado de debates sobre a alimentação no Brasil: as Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs). Acolhendo perspectivas diversificadas e pluridisciplinares dispostas a analisar o tema em diálogo com os referenciais teóricos e metodológicos da Antropologia, as tendências do comer e as mudanças nas práticas alimentares foram focos presentes desde o primeiro Grupo de Trabalho sobre “Comida e simbolismo”, realizado em 1996.

A sistematização propiciada pelas três autoras do artigo revelou-se fundamental como prática de registro de memórias –recurso potente e pouco explorado –, demonstrando as principais mudanças temáticas nos debates e possibilitando uma melhor compreensão do próprio campo de estudos, foco pouquíssimo abordado nas RBAs, segundo a visão das três antropólogas. É relevante destacar a concentração de estudos em duas temáticas principais ao longo dos anos: “[...] Etnia/imigração + indígenas + camponeses; Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio –, juntas somam 40% no primeiro período analisado e 44% no segundo...” ⁽¹⁾. Observa-se, ainda, que na última década analisada novas discussões foram incorporadas, com uma crescente interlocução com o campo da Nutrição. Pode-se acrescentar também que a própria conjuntura política e econômica tem contribuído cada vez mais para reflexões sobre Segurança Alimentar e Nutricional e sobre a fome.

Propomo-nos pensar a trajetória de Janine Collaço no contexto da estruturação do campo e entender sua participação ativa nesse processo, bem como na construção dos grupos de trabalho sobre Antropologia da Alimentação

organizados tanto nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs) quanto nas Reuniões de Antropologia do Mercosul (RAM), na Associação Latinoamericana de Antropología (ALA) e, inclusive, no âmbito da *International Union of Anthropological and Ethnological Sciences* (IUAES). A formação inicial de Janine foi em Administração e, segundo Claude Papavero, no início de sua carreira ela teria se interessado pela atuação em restaurantes. No ano 2000, optou por ingressar nos estudos em Antropologia Social, no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Desde o ingresso, demonstrou a notável acuidade de seu olhar etnográfico. As duas autoras desta narrativa e Janine dedicavam-se a investigar temas relacionados à alimentação, uma área de estudo que, à época, começava a atrair atenção no Brasil, enquanto, nas Ciências Sociais europeias e norte-americanas, já se encontrava consolidada, com análises relevantes devidas a intelectuais do porte de Lévi-Strauss, Braudel, Fischler, Mintz, entre outros.

Estávamos cientes de que, a despeito da aparente banalidade, os manejos alimentares praticados por uma sociedade espelham os valores simbólicos profundamente enraizados, que orientam as condutas de sua população. Os procedimentos nutricionais oferecem, portanto, um acesso privilegiado à compreensão de suas formas costumeiras de ação. Ao iniciar a pós-graduação, Janine propôs-se ao ousado projeto de se debruçar sobre as escolhas alimentares dos frequentadores das praças de alimentação de três shopping centers paulistanos, bem como analisar os restaurantes de comida rápida localizados no centro da cidade de São Paulo. Tratando-se de um curso de mestrado, tornou-se necessário um recorte, e o primoroso estudo que apresentou em 2000, na RBA – relativo à etnografia realizada na região central da capital² –, infelizmente acabou pouco conhecido de seu público leitor, uma vez que a dissertação concentrou-se nos restaurantes dos shopping centers³.

Prosseguindo com a temática alimentar no doutorado, ela escolheu pesquisar a culinária paulista dos imigrantes italianos e as dificuldades de sua adaptação ao país, na tese “Sabores e memórias - Cozinha italiana e construção identitária em São Paulo”⁴. Seguiu sua trajetória acadêmica focalizando patrimônios, os estudos de consumo e urbanos e, mais recentemente, o patrimônio visto sob uma nova perspectiva: a alimentação saudável.

Em 2018, preparando-se para o pós-doutorado, que realizaria no Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA), vinculado ao Palin/FIOCRUZ, em Brasília, e no Observatório de la Alimentación (ODELA), da Universidade de Barcelona, na Espanha, empreendeu o que considerou “uma intensa pesquisa bibliográfica” em temas como segurança e soberania alimentar, agroecologia, sustentabilidade, entre outros, que viriam a se tornar objetos privilegiados de seus projetos desenvolvidos no âmbito do GECCA (Grupo de Estudos de Consumo, Cultura e Alimentação) e do Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar da Região Centro-Oeste (CentroSSAN), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Quanto ao viés da alimentação saudável no estudo dos patrimônios, as experiências no âmbito do pós-doutorado exerceram forte influência, como aponta em seu “Relatório de Pós-Doutoramento”: “uma vez que a memória pode contribuir na recuperação de saberes e práticas que permitam o acesso a uma alimentação de melhor qualidade”⁵.

Observa-se, assim, que a adoção efetiva de uma carreira antropológica coincidiu com um momento de ampla repercussão, no país, dos estudos sobre alimentação. A partir da segunda década do século XXI, um significativo número de pesquisadores e pesquisadoras – tanto nos campos da Antropologia ou da Sociologia da Alimentação quanto em áreas afins, como a História e a Nutrição – passou a investigar questões ligadas ao tema, numa perspectiva multidisciplinar e dialógica. Nas reuniões periódicas da ABA, o Grupo de Trabalho (GT) costumeiramente consagrado aos fenômenos alimentares deixou de ser capaz de acolher o fluxo crescente de trabalhos relevantes. Foi necessário desdobrá-lo: o GT iniciado em 1996 continuou se organizando no decorrer dos anos 2000, com revezamento na coordenação, permanecendo afeito a questões simbólicas da alimentação, ainda que, progressivamente, tenha passado a acolher uma maior diversidade temática. Por sua vez, o novo GT, coordenado por Renata Menasche e Janine Collaço, passou a priorizar enfoques temáticos, incorporando, aos poucos, questões atuais relativas à segurança alimentar e nutricional e à fome.

Essa perspectiva adotada resultava, em parte, da preocupação das duas coordenadoras com aprofundamento teórico e com a reflexão sobre o próprio campo, expressando inquietações diante do fato de que muitos dos trabalhos apresentados não se constituíam em etnografias sobre as temáticas relacionadas à

alimentação. No entendimento de Collaço, Menasche e Roim¹, ao analisarem os dados no artigo ora em discussão: “A produção de etnografias brasileiras centradas em práticas alimentares tampouco foi expressiva, e isso se reflete nos trabalhos apresentados nas RBAs, em boa parte elaborados como trechos ou capítulos de pesquisas mais amplas, sobre outros temas.”

Ao analisarmos a significativa participação de Janine na coordenação de GTs nos fóruns de debates da Antropologia da Alimentação – brasileiros, latino-americanos e internacionais, mencionados anteriormente –, temos uma dimensão de sua importância no processo de consolidação desse campo no Brasil³. Cabe lembrar que ela concluiu o doutorado em 2009 e, entre 2010 e 2020, em um total de seis Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs), coordenou GTs em quatro delas – três em parceria com Renata Menasche. Coordenou também GTs em pelo menos duas Reuniões de Antropologia do Mercosul (RAMs), 2007 e 2019, na Associação Latino-Americana de Antropologia (ALA), em 2020, e no congresso mundial da International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (IUAES), realizado no Brasil em 2018. Além dessas participações, por ocasião de seu pós-doutorado, estabeleceu intensas trocas e contatos, com o objetivo de fortalecer uma rede internacional de pesquisadores na área de alimentação, visando a construção de futuras parcerias em projetos, pesquisas e intercâmbios⁵.

Desde o final do mestrado e início do doutorado, Janine já se mostrava atenta, de um lado, ao desperdício de alimentos e, de outro, à escassez de alimentos que afeta uma parcela significativa da população brasileira. A crescente interlocução com a área da Saúde, em especial a Nutrição – que se intensificou nas RBAs –, contribuiu tanto para o direcionamento do GT quanto para a renovação do campo.

Janine não teve a doçura de descobrir atrás de si um longo passado, como diria Simone de Beauvoir, e não teve tempo de narrá-lo. Cabe-nos a honra de olhar para trás e narrar uma pequena parte da trajetória de potentes ações que caracterizaram sua vida, marcada, ao longo dos anos, pela atuação em diversos níveis da Universidade, entrelaçando vida pessoal e profissional. Docência,

³Restringimos nossa análise às reuniões de Antropologia, mas é fato que ela não se ateve a esses fóruns, coordenando grupos e simpósios em reuniões de Estudos de Consumo (ENEC), assim como das áreas de turismo, gastronomia e da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), entre outras.

pesquisa, extensão, organização e consolidação de centros e grupos de pesquisa, sólida atuação no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFG, participação na gestão acadêmica e na Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Janine reuniu numerosas e promissoras orientações, além de construir uma vasta produção no campo da Antropologia da Alimentação, que hoje constitui referência basilar para estudiosos e estudiosas das temáticas desenvolvidas

REFERÊNCIAS

1. Collaço JHL., Menasche R., Roim TPB. Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil. Rev. de Alim. Cult. Américas - RACA. Jan./Jul, 2024; 5(1):4-24.
2. Collaço JHL. Restaurantes de comida rápida: notas sobre uma região do centro da cidade de São Paulo. In: Maciel ME, Gomberg E, editores. Temas em cultura e alimentação. São Cristovão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira; 2007.
3. Collaço JHL. Restaurantes de comida rápida. Soluções à moda da casa [dissertação]. São Paulo: FFLCH, Universidade de São Paulo; 2003.
4. Collaço JHL. Collaço JHL. Saberes e memórias: cozinha italiana e construção identitária em São Paulo [tese]. São Paulo: FFLCH, Universidade de São Paulo; 2009.
5. Collaço JHL. Relatório Técnico. Estágio de Pós-Doutoramento no Brasil e no Exterior. Goiânia. 2019.